

SULCAMENTO E CORREÇÃO PROFUNDA PARA PLANTIO DE CAFÉ.

Sálvio Gonçalves, Eng Agr Consultor em Cafeicultura e J.B. Matiello, Eng Agr Mapa-Procafé .

No passado os plantios de café eram feitos em covas, para as quais se recomendava as dimensões de 40 x 40 x 40 cm. A partir da década de 1970 introduziu-se, em larga escala, nas áreas mecanizáveis, os sulcos para plantio do café. Estes sulcos, abertos com tratores cafeeiros e com pequenos sulcadores, tendem a ficar rasos, com no máximo 30-40 cm de profundidade e em forma de V, com pequena largura no fundo. Em seguida passou-se a usar pequenos subsoladores, para alargar e aprofundar estes sulcos, visando melhorar o trabalho dos sulcadores.

Na presente nota técnica objetiva-se destacar as observações de campo feitas por técnicos sobre a prática de preparo mais profundo do sulco de plantio e a conseqüente correção/adubação da terra em maior profundidade, operação que vem sendo orientada para uso por alguns produtores do Sul de Minas.

O sistema de sulcos maiores e mais profundos, de fato vem permitindo a correção de maior volume e profundidade do solo, preparado dentro do sulco. A propósito, o uso de grandes hastes subsoladoras, acopladas a tratores pesados, inclusive os de esteira, são uma prática muito comum nos modernos plantios de eucaliptos.

Em vista do maior volume de solo aberto, 1,0x0,8m, maiores quantidades de fertilizantes podem ser adicionadas ao sulco, corrigindo o solo na camada mais profunda e oferecendo melhor ambiente ao desenvolvimento das raízes do cafeeiro. Após a fertilização do sulco, ele é fechado com um subsolador de 3 hastes, acoplado ao trator de esteira, promovendo a mistura do calcário e adubo. Deve-se colocar um trilho de ferro, atrás do subsolador, a fim de compactar e nivelar o grande volume de terra formado pela subsolagem do sulco.

Na região de cerrado no Sul de Minas, o acompanhamento desse sistema, mostra que o custo, um pouco mais alto, no início, compensa pelos bons resultados produtivos da lavoura. Além disso, lavouras cafeeiras formadas nesse sistema tem se mostrado sempre mais tolerantes aos períodos secos, certamente pela melhor formação, em maior profundidade, do sistema radicular das plantas.